



O REDESENHO DA COMUNIDADE ESTUDANTIL

Medidas implementadas ao longo dos últimos anos têm contribuído para o delineamento de um novo perfil dos ingressantes na UFC, com camadas sociais mais diversificadas

PÁGINAS 4 e 5



Encontros Universitários ganha novo formato

PÁGINA 7

Mudanças na estrutura administrativa

Organograma da Universidade passa a ter duas novas pró-reitorias, uma secretaria de governança e nova prefeitura especial

PÁGINA 6



JR. PANELA

Gente que faz



Maria Gerusa Brito Aragão conta como o fracasso no primeiro vestibular acabou impulsionando o sucesso na carreira acadêmica

PÁGINA 2

De volta às telas



Programa passa a ser exibido na TV Fortaleza, aos domingos. Saiba o que fazer para sugerir pautas e divulgar seu projeto

PÁGINA 2



JR. PANELA

Pele de tilápia para tratar queimaduras

Pesquisa envolvendo UFC, IJF e IAQ tem ganhado repercussão internacional. Nova fase de testes com o produto tem início em abril

PÁGINA 3

EDITORIAL

Um perfil da comunidade estudantil

O *Journal da UFC* volta a ser publicado com frequência mensal a partir desta edição, após uma pausa necessária para planejamento, e devido às últimas greves que envolveram as categorias estudantil, docente e de servidores técnico-administrativos, em 2016. Estamos de volta com uma reportagem especial que mostra, com dados, como o perfil do corpo discente tem se modificado depois da implantação de uma série de políticas afirmativas nacionais que visam democratizar o acesso ao ensino superior.

Dentre as novidades veiculadas, o leitor também conhecerá as recentes mudanças na estrutura administrativa da UFC, que ganha um novo organograma com a criação de uma secretaria e duas pró-reitorias. Esperamos que goste da leitura. Para críticas e sugestões de pauta, escreva para ufcinforma@ufc.br.

GENTE QUE FAZ A UFC

ACERVO PESSOAL



Maria Gersa: “Educação é empoderamento”

Filha de um pecuarista e uma pedagoga, aluna da rede pública de Sobral, Maria Gersa Brito Aragão, 25 anos, transformou em estímulo o fracasso no primeiro vestibular. Para concorrer com candidatos de escolas privadas, resolveu estudar sozinha. Conseguiu livros com professores, pesquisou em provas antigas e, em 2010, com 19 anos, entrou no curso de Odontologia da UFC, em Sobral, iniciando uma bem-sucedida carreira acadêmica.

Foi bolsista de iniciação científica júnior e monitora do Programa de Iniciação à Docência e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Em 2014, viajou para os Estados Unidos pelo Programa Ciência sem Fronteiras. Estudou

na Western Kentucky University e fez estágio de verão na University of Michigan.

“Entendi que o mundo é muito grande, com muitas pessoas, e que nós somos apenas mais um dentre tantos. Por isso, não precisamos nos deixar consumir por nosso ego. Vi a importância de ser solidário com imigrantes”, diz sobre a experiência para além do aprendizado formal.

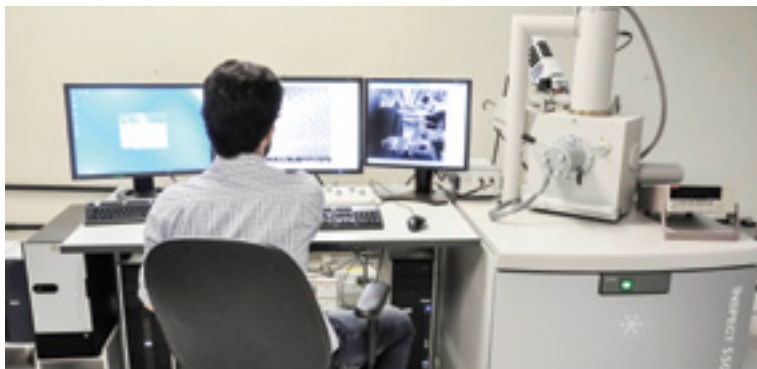
De volta, entrou para o mestrado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “É difícil falar do que vem depois de algo que eu acabei de iniciar”, afirma. Mas não descarta voltar a Sobral: “Poderei contribuir para que jovens da minha cidade ou Estado também percebam que educação é empoderamento”.

NOTAS

BALANÇO

Central Analítica já atendeu a 250 projetos de pesquisa

RIBAMAR NETO



Com apenas dois anos em funcionamento, a Central Analítica, laboratório multiusuário da UFC, realizou balanço que mostra que já foram contemplados 250 projetos de 27 programas diferentes de pós-graduação. Foram 6.500 horas de experimentos no local, que oferece infraestrutura em técnicas analíticas e de microscopia. Os estudos resultaram em 38 artigos publicados e 2 submetidos para publicação, 17 teses concluídas e 44 em andamento, 43 dissertações concluídas e 28 em andamento, além de 2 patentes depositadas e 1 projeto para desenvolvimento de produto em andamento. A Central já captou investimentos da ordem de R\$ 8 milhões para equipamentos e insumos. O aporte direto da UFC foi de R\$ 500 mil, além do custeio de pessoal.

FIM DE ABRIL

De olho no edital de transferências para a UFC

Uma das datas mais importantes do calendário universitário se refere ao processo de seleção de estudantes que desejam se transferir de outras instituições de ensino para a UFC. Fique atento: a previsão de divulgação do edital relativo à ocupação de vagas ociosas via transferência, para o semestre 2017.2, é o dia 26 de abril. Para concorrer, o interessado deve ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dentre outros critérios. O edital será divulgado no portal da UFC (www.ufc.br).

DIVULGAÇÃO

Programa UFCTV passa a ser exibido na TV Fortaleza

VIKTOR BRAGA



Já imaginou ver seu projeto de pesquisa, ensino ou extensão veiculado na televisão aberta? Saiba que é possível. O programa *UFCTV*, um dos mais importantes produtos jornalísticos da Universidade, voltou a ser exibido, agora na TV Fortaleza, canal digital 61.4. As edições inéditas vão ao ar nos domingos, às 13h, com reprise nas terças-feiras, às 14h30min, e nas sextas-feiras, às 19h30min. O programa é produzido pela Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, e a exibição está sendo garantida por meio de convênio com a Câmara Municipal de Fortaleza. Para sugerir pautas, escreva à equipe: ufctv@ufc.br.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR ADJUNTO: Chico Neto. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Erick Guimarães, Kevin Alencar, Marcos Robério e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Klenny Alves e Norton Falcão. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles, Renata Nascimento e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 7.500 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938

NOVOS RISCOS

Agricultores expostos a agrotóxicos têm menos genes de proteção do DNA

Duas dissertações recém-concluídas mostram que o número de genes responsáveis por reparar o DNA de lesões é menor nesse grupo de pessoas

O DNA de um indivíduo sofre, diariamente, milhares de pequenas lesões, ocasionadas pelo contato com agentes químicos, radioativos e até por problemas oriundos do próprio metabolismo. Essas lesões são corrigidas por um sofisticado mecanismo de autorreparo. Nele, um conjunto de genes identifica os erros e aciona outro grupo para corrigi-los. Com isso, previnem-se mutações e o desenvolvimento de cânceres.

Dois pesquisas recém-concluídas no Laboratório de Citogenômica do Câncer da UFC investigaram a expressão desses genes de reparo em agricultores expostos ao uso de agrotóxico e constataram que alguns estão menos presentes nessas pessoas.

Além disso, identificaram uma relação entre o tempo de contato com os agrotóxicos e a presença dos genes. As pesquisas foram realizadas por Marília Braga Costa e Izabelle Rocha e orientadas pelo Prof. Ronald Feitosa, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, da Faculdade de Medicina.

Uma das pesquisas concentrou-se em estudar a expressão de genes de reparo de problemas ocorridos em apenas uma das fitas do DNA. A outra, de problemas ocorridos nas duas fitas do DNA. Dos 12 genes pesquisados, 9 mostraram-se menos presentes entre aqueles que trabalham no agronegócio e na agricultura familiar, comparados com os que atuam na agricultura ecológica.

Os resultados foram associados a diversos parâmetros investigados na pesquisa, como tempo de exposição, tipo de contato e uso de equipamentos de segurança. De modo geral, os pesquisadores identificaram que alguns genes mostram-se reduzidos entre os agricultores que



Prof. Ronald Feitosa e as pesquisadoras Izabelle Rocha e Marília Braga

mantêm contato há mais tempo com os agrotóxicos (mais de 12 anos) e aqueles com contato direto com os produtos químicos.

“Este é o primeiro trabalho da literatura mundial a demonstrar que os genes de reparo do DNA estão *down regulated* (reduzidos) em agricultores expostos a agrotóxicos”, diz Marília. O estudo também apontou uma correlação entre a menor presença desses genes e uso de álcool e fumo.

AMOSTRAGEM

A pesquisa se concentrou em agricultores de Limoeiro do Norte, município localizado na Chapada do Apodi, uma das principais produtoras agrícolas do Estado e uma das regiões em que o uso dos defensivos agrícolas é mais intenso.

Para os estudos, foram coletadas amostras de medula óssea de 90 agricultores, divididos em três grupos: os que trabalham para empresas de agronegócio, os que atuam na agricultura familiar e aqueles que praticam a agricultura ecológica – estes últimos não fazem uso de agrotóxicos e foram utilizados para fazer comparações com os dois primeiros. Em paralelo, foram coletadas amostras de outras 10 pessoas saudáveis, que serviram como grupo de controle.

• ERICK GUIMARÃES



O município de Limoeiro do Norte tem sido palco de diversas pesquisas da UFC.

Desde meados da década de 2000, chama a atenção dos pesquisadores o alto índice de intoxicação por agrotóxicos. As pesquisas têm sido realizadas por diversos grupos da Universidade, especialmente pelo Núcleo Tramas, coordenado pela Profª Raquel Rigotto, da Faculdade de Medicina.

No Laboratório de Citogenômica, em 2011, outro estudo coordenado pelo Prof. Ronald Feitosa utilizou amostras de medula óssea de 40 agricultores da mesma região para estudar seus cromossomos.

Ele encontrou casos de aneuploidia – quando o número de cromossomos é diferente de 46, como em todo ser humano. Também identificou alterações em alguns cromossomos específicos, como os de número 4 e 8.

QUEIMADURAS

Pesquisa sobre curativo com pele de tilápia tem nova fase em abril



JR. PANELA

Neste mês de abril, inicia-se a terceira fase do estudo que investiga o uso de pele de tilápia como curativo biológico no tratamento de queimaduras. A iniciativa é uma parceria entre o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da UFC, o Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ) e o Instituto Dr. José Frota (IJF).

Conduzida pelo cirurgião plástico Edmar Maciel (foto), a pesquisa irá analisar o uso do curativo em 120 pacientes adultos do ambulatório de queimados do IJF, com idades de 18 a 60 anos, e 30 crianças de 2 a 12 anos.

Primeira pele animal do Brasil e a primeira de animal aquático do mundo estudada no tratamento de queimaduras, tem como vantagem a diminuição das trocas de curativos, o que acarreta menos dor e menos desconforto ao longo do tratamento. Outro benefício é que a pele de tilápia tem maior quantidade de colágeno tipos 1 e 3, proteínas importantes na cicatrização.

“A pele de tilápia tem maior resistência à tração, além de um bom grau de umidade, e isso faz com que tenha propriedades ótimas para cicatrização. Quando você coloca a pele, ela gruda e tampona a ferida. Com isso, evita a contaminação de fora para dentro, a perda de líquidos e o uso de analgésicos”, explica o cirurgião.

São 49 profissionais envolvidos no estudo, que tem como um dos resultados a implantação do primeiro banco de pele animal do Brasil, no NPDM. No local, hoje constam cerca de 450 curativos biológicos.

Segundo Edmar Maciel, a ideia é que o curativo, no futuro, possa ser adotado na rede pública. “Gostaríamos que o Ministério da Saúde o distribuisse gratuitamente. Sabemos que 97% da população que se queima é de muito baixa renda, então não é algo para ser vendido”, avalia.

DADOS DEMONSTRAM

O NOVO PERFIL DE QUEM ENTRA NA UNIVERSIDADE

Não só mais jovens de escola pública ingressam na UFC como também eles pertencem a famílias mais pobres. Compreenda os motivos dessa mudança

No trabalho em uma serigrafia de Fortaleza, em meio ao processo de impressão de embalagens plásticas, Jefferson Facó, 20, vislumbrou um sonho: o de ser engenheiro. “Resolvi que queria Engenharia Civil na UFC e comecei a estudar”, lembra.

Em 2016, passou a se dividir em três: trabalhava pela manhã, mergulhava em livros e apostilas durante a tarde e, à noite, fazia um curso superior em uma instituição particular. “Estudava para a UFC sozinho, fiz um cursinho on-line e participei de um programa da Prefeitura nos fins de semana. Foi bem puxado”. O esforço foi recompensado no início de 2017, com a matrícula, após aprovação pelo sistema de cotas, no Curso de Engenharia Civil.

Jefferson é símbolo de uma nova realidade que vem sendo desenhada na Universidade, fruto de uma série de fatores que busca democratizar o acesso ao ensino superior. Hoje, mais alunos de escola pública conseguem sentar nos bancos da UFC e mais pessoas de menor renda familiar conquistam a vaga que, há pouco tempo, parecia inalcançável.

O QUE OS NÚMEROS REVELAM

Para se ter ideia da mudança no perfil dos ingressantes, em 2007, ano em que a UFC ainda realizava o vestibular, apenas 27,7% do total de aprovados era proveniente de escolas públicas, conforme levantamento realizado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) com dados do Ministério da Educação (MEC).

Esse percentual se manteve estável até 2011 (27,1%), ano em que a UFC adotou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como único critério de seleção. A partir do ano seguinte, o panorama começou a se modificar e, em 2014 (último ano em que o MEC forneceu esse tipo de dado), mais da metade dos aprovados (55,5%) já era

“

Um novo aluno começou a chegar. Ele vem de uma escola na qual não havia perspectiva de entrar na Universidade”

Prof. André Jalles

Diretor da Divisão de Indicadores de Graduação e Registros Estatísticos da Prograd

oriunda da rede pública de ensino.

Também é possível perceber esse novo retrato com base em informações socioeconômicas. Em 2007, o candidato de escola pública que conseguia entrar na UFC tinha renda familiar média de 7,4 salários mínimos. Em 2014, essa renda passou a ser de 4 salários, o que comprova que não só mais alunos de escolas públicas entram na Instituição como também eles pertencem a famílias mais pobres.

E de 2014 para cá? Apesar da ausência de dados do MEC, o diretor da Divisão de Indicadores de Graduação e Registros Estatísticos da Prograd, André Jalles, garante que há

continuidade nessa transformação. O motivo reside no fato de que, em 2014, a UFC consolidou sua política de ações afirmativas, reservando 50% do número de vagas ofertadas para jovens da rede pública.

“Um novo aluno começou a chegar. Ele vem de uma escola na qual não havia a perspectiva de entrar numa Universidade. Quando o primeiro apareceu, abriu as portas. Os alunos se contaminam com a história, passam a acreditar”, avalia Jalles.

Um dos métodos de análise que ele utiliza é olhar para o local de residência dos estudantes. Se antes o jovem que passava na UFC era, predominantemente, residente em

Fortaleza e, em boa parte dos casos, de bairros mais ricos, hoje há uma capilaridade geográfica bem maior.

Um exemplo que ele cita é o do Bairro de Fátima, que figura entre os 10 com maior renda média da Capital. Lá o número de alunos ingressantes na UFC passou de 200, em 2014, para 83, em 2017. Enquanto isso, o Pirambu, que está entre os 10 mais pobres, não teve nenhum aprovado em 2014, mas, em 2017, alcançou a marca de 15. As transformações nesses bairros mais carentes não ocorrem em grandes proporções, mas, segundo Jalles, há uma elevação crescente em praticamente todos eles.

• **CRISTIANE PIMENTEL E SÉRGIO DE SOUSA**





Erick Gomes

O atual status de Erick Gomes, 21, é exemplo para a família. Recém-aprovado em Direito, o ex-aluno da Escola CAIC Maria Alves Carioca, no bairro Granja Lisboa, inspira parentes para o ingresso no ensino superior. Nas aulas noturnas do curso Paulo Freire, preparatório

para o Enem coordenado pela Faculdade de Direito da UFC, Erick afirma ter encontrado o impulso para escolher a carreira. "Tenho muito a agradecer ao (curso) Paulo Freire. Direito sempre foi a minha primeira opção, mas, quando conheci o projeto, me apaixonei ainda mais pela área, foi uma relação muito intensa, tanto que depois quero participar dele", afirma.

Álvaro Barbosa

"É como se a universidade não existisse", relata Álvaro Barbosa, 18, aluno do Curso de Direito aprovado no sistema de cotas. Morador do bairro João XXIII, ele reflete sobre os desafios que estudantes de baixa renda enfrentam para chegar ao ensino superior. "São raras as pessoas que pensam em algum dia cursar a universidade. Tenho um amigo que queria muito fazer, mas a mãe dele não deixou, pois não havia condições de manter a casa sem que ele trabalhasse. Até agora, esse meu amigo não conseguiu; daí você consegue perceber que a coisa vai se perpetuando", conta. Para Álvaro, ações afirmativas são essenciais para a promoção de uma sociedade mais igualitária. "É uma política necessária, pelo menos no momento histórico em que a gente vive".



Da expansão do número de cursos ao consórcio ENEM/SISU: entenda o que motivou as mudanças

O redesenho do perfil socioeconômico dos ingressantes da UFC vem sendo feito aos poucos, motivado por diversas medidas que permitiram novas chances para aqueles que conviveram com realidades menos favoráveis. O Prof. André Jalles cita o que considera as três principais: a primeira foi o processo gradual de expansão da Universidade, com o aumento de cursos oferecidos e com a criação de novos campi.

Mais recentemente, o grande impacto disso se deu através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e

Expansão das Universidades Federais (Reuni), lançado pelo governo federal em 2007 e encerrado em 2014. Nesse período, o número de unidades acadêmicas da UFC passou de 12 para 17, e o de cursos saltou de 70 para 117.

A segunda razão foi a implantação do Enem como sistema de seleção único. Por último, Jalles aponta o sistema de cotas, consolidado em 2014.

A Profª Maria de Jesus Sá Correia acompanhou de perto essas mudanças. Presidente da Comissão de Concursos da UFC (CCV) desde 2003 e participante dela

em períodos alternados desde 1989, ela diz conseguir ter uma visão de como se construiu essa história. Maria de Jesus agora empreende uma pesquisa de mestrado que busca entender exatamente como medidas tomadas nos últimos anos modificaram o perfil de alunos da Universidade.

Foi a Comissão da qual ela faz parte a responsável pela alteração do método de seleção do vestibular para o Enem. "Essa foi a porta de entrada, aquilo que de fato assegurou a possibilidade de acesso, não só pela mudança no instrumento

de avaliação mas pela forma como ela ocorre. É um concurso de larga escala que acontece no Brasil todo e que as pessoas podem fazer perto de casa", afirma, citando que, muitas vezes, possíveis candidatos desistiam de tentar vestibular pelo fato de a Universidade estar fisicamente longe deles.

A entrada da UFC no Sistema de Seleção Unificada (SISU), aponta, reforçou esse processo. "Quando a gente fez o consórcio Enem/SISU, foi feita a combinação de dois elementos, um de avaliação e outro de classificação. Essa combinação é que faz a diferença", diz.

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Novo organograma traz mudanças em pró-reitorias

Foram criadas as pró-reitorias de Planejamento e Administração e de Relações Internacionais; Secretaria de Governança e prefeitura voltada a ações ambientais também são novidades

Integração entre estruturas internas, inserção internacional, preservação do meio ambiente e aperfeiçoamento de gestão. Esses temas estão no cerne de recentes mudanças administrativas ocorridas na UFC e revelam algumas das atuais prioridades da Universidade.

Entre as principais novidades no organograma, está a unificação dos setores responsáveis por planejar ações e projetos e por administrar os recursos da Instituição. A alteração originou a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, que tem como Pró-Reitor o Prof. Almir Bittencourt.

De acordo com o Pró-Reitor Adjunto da nova estrutura, Prof. Augusto Albuquerque, que acompanhou todo o processo de integração, o principal objetivo é otimizar a execução do orçamento. Este antes tinha setores distintos para cuidar do investimento (como aquisição de

equipamentos e material para obras) e custeio (como contratos de manutenção e gastos com energia elétrica). “A ideia é racionalizar ao máximo e aproveitar o fato de essas duas áreas estarem unidas, para trabalharmos com mais integração e maior comunicação”, explica o Prof. Augusto.

AVANÇOS

A criação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais, por sua vez, valida ainda mais a importância que a UFC tem dedicado para que sua produção acadêmica, bem como seus projetos e ações, tenha alcance internacional. “Nossa ideia é constituir, o mais rápido possível, o chamado Comitê de Internacionalização da UFC, com membros de todas as unidades acadêmicas, para nos aconselhar e auxiliar nas articulações das ações integradas e dos projetos de internacionalização”, diz

o Pró-Reitor de Relações Internacionais, Prof. José Soares.

Buscando aperfeiçoar a gestão, foi criada também a Secretaria de Governança, cuja principal função é propor, manter, acompanhar e melhorar constantemente os instrumentos de controle interno necessários à redução de riscos. Por isso, a primeira tarefa da Secretaria será elaborar um plano estratégico de governança e gestão de riscos para a Universidade.

Tanto a criação das novas pró-reitorias como a da Secretaria de Governança foram aprovadas no início do ano pelo Conselho Universitário (Consuni). Nas próximas reuniões do colegiado, deverá ser aprovada ainda a criação da Prefeitura Especial de Gestão Ambiental, incluída na Superintendência de Infraestrutura (UFC-Infra).

• **MARCOS ROBÉRIO**

CONHEÇA A NOVA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Surge da unificação entre a Pró-Reitoria de Planejamento e a Pró-Reitoria de Administração. Um de seus principais objetivos é agregar demandas e execuções, bem como aperfeiçoar o orçamento da instituição, aproximando investimentos e custeio. As alterações nas estruturas internas da nova pró-reitoria (como coordenadorias e divisões) serão apreciadas nas próximas reuniões do Consuni.

Pró-Reitor – Prof. Almir Bittencourt, do Departamento de Economia Aplicada.

Pró-Reitor Adjunto – Prof. Augusto Albuquerque.

Superintendência de Infraestrutura

Após aprovação do Consuni, a UFC-Infra passará a se chamar Superintendência de Infraestrutura e Meio Ambiente, agregando a então Prefeitura Especial, que cuidava de serviços de manutenção. Esta se dedicará exclusivamente às ações voltadas ao meio ambiente, chamando-se Prefeitura Especial de Gestão Ambiental, que terá divisões como a de Resíduos Perigosos; Água e Esgoto; Resíduos Recicláveis etc.

Superintendente – Prof. Ademar Gondim, do Departamento de Engenharia de Transportes.

Prefeito Especial de Gestão Ambiental – Carlos Henrique Ximenes, engenheiro agrônomo.

Pró-Reitoria de Relações Internacionais

Antes Coordenadoria de Assuntos Internacionais, a unidade foi alçada a pró-reitoria, refletindo a prioridade que a UFC tem dado à internacionalização do ensino, pesquisa e extensão. Terá três coordenadorias: a de Mobilidade Acadêmica, a de Internacionalização Linguística e a de Intercâmbios e Convênios. Além disso, englobará o Comitê de Internacionalização, com membros de todas as unidades acadêmicas.

Pró-Reitor – Prof. José Soares, do Departamento de Física.

Coordenadores – Prof. Konrad Utz, Profª Massília Dias e Prof. Cláudio Lucas de Oliveira.

Secretaria de Governança

Órgão de assessoria direta do Reitor, será composto pela Diretoria e pela Divisão de Apoio Administrativo. Terá articulação com as pró-reitorias de Gestão de Pessoas e de Planejamento e Administração, bem como com as unidades acadêmicas e a Auditoria Geral. Será responsável pela gestão de risco na Universidade, integrando ações para potencializar resultados e facilitar o alcance de metas. Elaborará o plano estratégico de governança e gestão de riscos da UFC.

Secretária – Profª Ruth de Santana, do Departamento de Contabilidade.

PARA ATRAIR A PARTICIPAÇÃO

Encontros Universitários em nova versão

Apresentações mais dinâmicas, sessões noturnas, certificado de participação e maior movimentação cultural são algumas das novidades do evento

RAFAEL CAVALCANTE



JR PANELA



Experiências de ensino, pesquisa e extensão, além de atividades artísticas e culturais, fazem parte do dia a dia da Universidade. A cada ano, elas são compartilhadas e ganham visibilidade nos Encontros Universitários, cuja dinâmica tem se transformado para atrair cada vez mais participantes.

Em 2017, os Encontros tiveram aumento de 16,6% nas inscrições de projetos em relação à edição anterior, alcançando a marca de 4.870 resumos cadastrados. Em 2015, o número foi de 4.060.

Para o Pró-Reitor Adjunto de Extensão, Rogério Mâsih, coordenador desta edição dos Encontros, de 29 a 31 de março, o crescimento reflete o investimento da UFC na oferta de bolsas e na criação de novas modalidades dentro do evento, caso do I Encontro de Iniciação Acadêmica, estreante neste ano.

Outra novidade que deverá ser mantida é a emissão de certificado de participação não apenas para estudantes que apresentam trabalho, mas também aos que comparecem para assistir às exposições e interagir com a programação. O certificado é válido como atividade complementar.

Também pela primeira vez, nesta edição, todos os trabalhos submetidos e aprovados serão pu-

blicados em periódico científico digital, experiência cuja tendência é ter continuidade.

As apresentações de pôsteres tornam-se mais dinâmicas, com a redução de quatro para duas horas. Outra novidade importante é a inclusão de sessões noturnas, para beneficiar os estudantes desse turno que precisam trabalhar durante o dia.

CULTURA E ARTE

De acordo com o Pró-Reitor Adjunto de Extensão, a UFC tem entendido que a vivência científica pode ser acompanhada de uma intensa imersão cultural, proporcionada pela Mostra ICA e pelo já tradicional Festival UFC de Cultura, ambos com realização simultânea aos Encontros.

Com o tema deste ano "Cultura da cidade/cidade da cultura", o Festival investe em debates, apresentações musicais, mostras audiovisuais e oficinas.

Já a Mostra ICA se consolida como espaço de divulgação cultural e artística de estudantes e professores, com exposição dos trabalhos desenvolvidos nos cursos do Instituto de Cultura e Arte. A realização concomitante dos três eventos foi pensada para que houvesse atividades entre as apresentações dos alunos e ao fim da programação de cada dia dos Encontros. • KEVIN ALENCAR

PARA ALIVIAR A PRESSÃO

Projeto Aprimore estimula reflexões rumo ao autoconhecimento no Campus de Quixadá

Numa era de contatos virtuais e polarização de opiniões, o Projeto de Aprimoramento da Qualidade de Vida através do Autoconhecimento (Aprimore), criado no Campus de Quixadá, incentiva a aproximação entre integrantes da comunidade interna e externa para reflexões e conversas sobre temas ligados à existência e à condição humana.

Questões como depressão, cyberbullying e cultura de paz, suicídio, romantização do sofrimento acadêmico já foram debatidas no campus, cujo foco são cursos da área de tecnologia. O grupo também participou de prática de meditação como forma de trabalhar o foco e a concentração.

Os articuladores são três servidores da UFC: a psicóloga Luiza Eridan, o Prof. Paulo Henrique Macedo Araújo, de Ciências da Computação, e o administrador André Holanda. O projeto começou em setembro de 2016, elegendo, a cada mês, um tema – expresso em textos ou filmes – para motivar os participantes na roda de conversa.

Para André Holanda, "a troca de ideias e experiências estimula o autodesenvolvimento, o que representa uma das dimensões para a melhoria da qualidade de vida". Ficou interessado? As reuniões são mensais, e as datas são definidas a cada encontro. Para mais informações:

psicologia@quixada.ufc.br

ACERVO APRIMORE



EVENTO COMEMORATIVO

FCPC celebra 40 anos de apoio à pesquisa

A Fundação capta mais de R\$ 60 milhões por ano, revertidos em projetos e laboratórios da UFC

Quando, em 1976, o então Reitor Pedro Teixeira Barroso quis buscar experiências de fundações de apoio às universidades brasileiras, a ideia era viabilizar o recebimento e a aplicação de mais recursos para a pesquisa na UFC, que já avançava a passos largos, mas ainda enfrentava dificuldades com a burocracia.

A saída encontrada baseou-se no que vinha sendo feito em Minas Gerais: a criação de uma fundação de apoio sem fins lucrativos cujo único objetivo era dar suporte à universidade. Por meio dela, era possível receber diretamente recursos de órgãos como CNPq e Capes, equipar laboratórios e bancar custos operacionais de importantes projetos de pesquisa de forma mais ágil. Nascia, então, em janeiro de 1977, a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC).

Ao longo dos últimos 40 anos, a FCPC transformou-se em ferramenta essencial para os pesquisadores da UFC. Apenas em 2015, mais de R\$ 55,4 milhões foram captados e aplicados na UFC, de acordo com o último balanço da Fundação. “Hoje estamos entre as 10 maiores fundações de apoio do País, em termos de número de projetos e, principalmente, de infraestrutura operacional”, diz o atual presidente da FCPC, Prof. Francisco Antônio Guimarães.

Parte considerável dessa verba veio do setor privado, estimulado por inovações na legislação brasileira. Guimarães cita a Lei da Tecnologia da Informação. Pelo menos cinco laboratórios receberam equipamentos de ponta a partir de recursos da iniciativa privada, inclusive de multinacionais que reconheceram a excelência dos pesquisadores da UFC.

COMEMORAÇÃO

O aniversário de 40 anos foi comemorado no último dia 9 de março, no auditório da Reitoria, em solenidade marcada pela homenagem a cinco importantes nomes da UFC com a Medalha



Francisco Antônio Guimarães, presidente da FCPC, resgatou o histórico da Fundação



A solenidade ocorreu no Auditório da Reitoria



Prof.ª Rossana Maria de Castro Andrade, homenageada na cerimônia

do Mérito Acadêmico Ícaro de Souza Moreira.

A FCPC tem apostado em projetos de grande porte. Em seu portfólio mais recente, estão programas como o Fortaleza 2040, diversas ações realizadas pelo Núcleo de Pesquisa de Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) e o projeto Ambes, que mapeou toda a plataforma continental brasileira para avaliar as consequências da ex-

ploração do pré-sal.

Apesar dos avanços, a FCPC ainda enfrenta seu mais antigo adversário: a burocracia. “O tempo de aprovação para um projeto de pesquisa ainda leva entre 30 e 60 dias. É muito”, diz Guimarães, ressaltando que não se trata de uma crítica aos setores responsáveis pela análise dos projetos, mas da constatação de que é preciso simplificar os processos.

FOTOS: VIKTOR BRAGA



Homenageados

VIKTOR BRAGA



Ícaro de Souza Moreira (in memoriam)

– Doutor em Química, assumiu como Reitor em 2007. Sua gestão deu início ao processo de expansão da UFC, com grandes investimentos em infraestrutura. Faleceu em abril de 2008. A medalha foi recebida por Rodrigo Nogueira Diógenes Moreira (foto), filho do Prof. Ícaro.

Jesualdo Pereira Farias – Doutor em Engenharia Mecânica, coordenou vários projetos na área de soldagem. Foi Reitor de 2008 a 2015. Sua gestão foi marcada pela intensificação do processo de expansão da UFC. Foi titular da Secretaria de Educação Superior (Sesu) e hoje é Secretário das Cidades do Ceará.

Antônio Gomes de Souza Filho – Doutor em Física, já publicou 211 artigos em periódicos internacionais especializados, que obtiveram pelo menos 8.400 citações. Trabalha com nanociência e nanotecnologia. É Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Rossana Maria de Castro Andrade – Doutora em Ciência da Computação, atua com pesquisa e desenvolvimento nas áreas de engenharia de software e redes de computadores. Recentemente, seu grupo de pesquisa recebeu reconhecimento internacional da LG Electronics pelo trabalho desenvolvido em colaboração com a empresa.

Manoel Odorico de Moraes Filho – Médico com doutorado em Oncologia pela Universidade de Oxford, é idealizador e coordenador do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da UFC. Atua em pesquisa clínica, prospecção de moléculas com atividade antitumoral, oncologia experimental, fitoterápicos e farmacologia clínica.